Sul Global

Sur Global

Global South

Regina Ungerer, Erica Kastrup e Rychard L. Monteiro

Resumo: O UNOSSC intensificou as ações rumo ao Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul. No Dia Internacional da Juventude, lançou o relatório *Percepção dos jovens e Cooperação Sul-Sul e Triangular*, destacando o protagonismo jovem no Sul Global e cobrando inclusão decisória e financeira. No âmbito do Centro Global de Desenvolvimento Sul-Sul (GSSDC II), impulsionou projetos práticos de transição verde e agrofloresta em parceria com a China.

Em relação à Declaração de Durban (DDPA), o G-77 e a China defenderam a preservação dos compromissos históricos contra o racismo para o marco de 25 anos da DDPA em setembro de 2026. Na AGNU impulsionaram o processo de avaliação do BAPA+40 para 2028, reiterando princípios de soberania e voluntariedade. Nas reformas de governança (ECOSOC, HLPF e 2º Comitê), o grupo contestou restrições ao seu direito de apresentar resoluções, criticou manobras na Iniciativa ONU80 e exigiu maior integração com as instituições de Bretton Woods, priorizando a erradicação da pobreza.

O MNA destacou a contradição de Uganda ao aprovar o envio de tropas para uma força internacional em Gaza a pedido dos EUA, contrariando a Cúpula de Kampala, de 2024, que condenava a agressão militar israelense e defendia o Estado da Palestina. A incoerência enfraquece sua autoridade normativa do MNA e reforça a necessidade de um não-alinhamento pragmático. No âmbito regional, o Vietnã doou quase 4 milhões de dólares à Cuba por ocasião do centenário de Fidel Castro. O NAMYO celebrou o dia internacional da Juventude no dia 12 de agosto cobrando poder decisório para os jovens no cenário da governança global.

A análise do Centro Sul sobre a 68.ª Assembleia da OMPI evidenciou o impasse entre países desenvolvidos, que priorizam a proteção estrita da propriedade intelectual, e o Sul Global, que cobra a efetivação da Agenda de Desenvolvimento e das flexibilidades do TRIPS. Países em desenvolvimento exigiram transferência tecnológica, acesso à saúde e à educação, propondo que o sucesso institucional seja medido por impactos sociais concretos.

A cooperação Sul-Sul do Brasil e da Fiocruz avança na integração entre tecnologia, formação e soberania no Sul Global. No setor agrícola, o Fórum Angola–Brasil impulsionou a transferência tecnológica e parcerias privadas em Luanda. Na saúde, a Fiocruz iniciou em Angola o mestrado ProfSaúde para fortalecer a Atenção Primária. Paralelamente, a instituição formalizou aliança com o CLACSO (2026–2030) focada em saúde coletiva, justiça socioambiental e soberania sanitária na América Latina, além de liderar a Rede Capes Global no debate sobre internacionalização equitativa.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul; UNOSSC; G-77 e China; Movimento dos Não-Alinhados; Centro Sul.

Resumen: *La UNOSSC intensificó sus acciones para el Día de las Naciones Unidas para la Cooperación Sur-Sur. En el Día Internacional de la Juventud, lanzó el informe Percepción de los jóvenes y Cooperación Sur-Sur y Triangular, destacando el protagonismo juvenil en el Sur Global y exigiendo mayor inclusión en la toma de decisiones y en el financiamiento. En el marco del Centro Global de Desarrollo Sur-Sur (GSSDC II), impulsó proyectos prácticos de transición verde y agroforestería en alianza con China.*

En relación con la Declaración de Durban (DDPA), el G-77 & China defendió la preservación de los compromisos históricos contra el racismo con miras a los 25 años de la DDPA en septiembre de 2026. En la Asamblea General de la ONU, impulsó el proceso de evaluación del BAPA+40 para 2028, reiterando los principios de soberanía y voluntariedad. En cuanto a las reformas de gobernanza (ECOSOC, HLPF y Comisión de Asuntos Económicos y Financieros), el grupo cuestionó las restricciones a su derecho de presentar proyectos de resolución, criticó maniobras en la Iniciativa ONU80 y exigió una mayor integración con las instituciones de Bretton Woods, priorizando la erradicación de la pobreza.

El MNA señaló la contradicción de Uganda al aprobar el envío de tropas a una fuerza internacional en Gaza a solicitud de los EE. UU., en contraposición con la Cumbre de Kampala de 2024, que condenó la agresión militar israelí y defendió la soberanía del Estado de Palestina. Esta incoherencia debilita la autoridad normativa del MNA y refuerza la necesidad de un no alineamiento pragmático. En el ámbito regional, Vietnam donó casi 4 millones de dólares a Cuba con motivo del centenario del nacimiento de Fidel Castro. La NAMYO conmemoró el Día Internacional de la Juventud el 12 de agosto exigiendo poder decisorio real para los jóvenes en la gobernanza global.

El análisis del Centro Sur sobre la 68.ª Asamblea de la OMPI evidenció el estancamiento entre los países desarrollados —que priorizan la protección estricta de la propiedad intelectual— y el Sur Global, que exige la aplicación efectiva de la Agenda para el Desarrollo y de las flexibilidades del Acuerdo sobre los ADPIC. Los países en desarrollo demandaron transferencia tecnológica, acceso a la salud y a la educación, proponiendo que el éxito institucional se mida por sus impactos sociales concretos.

La cooperación Sur-Sur de Brasil y la Fiocruz avanza en la integración entre tecnología, formación y soberanía en el Sur Global. En el sector agrícola, el Foro Angola–Brasil impulsó la transferencia tecnológica y las alianzas privadas en Luanda. En el ámbito de la salud, la Fiocruz inició en Angola la maestría ProfSaúde para fortalecer la Atención Primaria. Paralelamente, la institución formalizó una alianza con el CLACSO (2026–2030) centrada en la salud colectiva, la justicia socioambiental y la soberanía sanitaria en América Latina, además de liderar la Red Capes Global en el debate sobre la internacionalización equitativa.

Palabras clave: *Cooperación Sur-Sur; ONUSC; G-77 y China; Movimiento de Países No Alineados; Centro Sur.*

Abstract: *UNOSSC intensified global efforts leading up to the United Nations Day for South-South Cooperation. On International Youth Day, it launched the report Youth Perspectives and South-South and Triangular Cooperation, highlighting the leadership of youth in the Global South and calling for greater decision-making and financial inclusion. Within the framework of the Global South-South Development Center (GSSDC II), it advanced practical projects in green transition and agroforestry in partnership with China.*

Regarding the Durban Declaration and Programme of Action (DDPA), the G-77 and China advocated for preserving historic anti-racism commitments ahead of the 25th anniversary of the DDPA in September 2026. In the UN General Assembly, they advanced the review process for BAPA+40 towards 2028, reiterating principles of sovereignty and voluntariness. On governance reforms (ECOSOC, HLPF, and the 2nd Committee), the group contested restrictions on its right to submit draft resolutions, criticized manoeuvres surrounding the UN80 Initiative, and demanded greater integration with Bretton Woods institutions, prioritizing poverty eradication.

The NAM highlighted the contradiction in Uganda's approval of troop deployments to an international force in Gaza at the request of the US, which departs from the 2024 Kampala Summit Declaration condemning Israeli military aggression and supporting Palestinian statehood. This inconsistency weakens NAM's normative authority and reinforces the need for pragmatic non-alignment. At the regional level, Vietnam donated nearly $4 million to Cuba on Fidel Castro's birth centenary. NAMYO commemorated International Youth Day on August 12 by demanding actual decision-making power for youth in global governance.

The South Centre's analysis of the 68th WIPO Assemblies highlighted the impasse between developed countries, which prioritize strict intellectual property protection, and the Global South, which demands the effective implementation of the Development Agenda and TRIPS flexibilities. Developing countries called for technology transfer, access to health and education, proposing that institutional success be measured by concrete social impacts.

Brazil and Fiocruz's South-South cooperation continue to integrate technology, capacity building, and sovereignty across the Global South. In the agricultural sector, the Angola–Brazil Agribusiness Forum boosted technology transfer and private partnerships in Luanda. In public health, Fiocruz launched the ProfSaúde professional master's program in Angola to strengthen Primary Health Care. Concurrently, the institution formalised an alliance with CLACSO (2026–2030) focused on collective health, socio-environmental justice, and health sovereignty in Latin America, while leading the Capes Global Network in promoting equitable internationalization.

Keywords: *South-South Cooperation; UNOSSC; G-77 and China; Non-Aligned Movement; Centro Sul.*

Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul promove, coordena e apoia a cooperação Sul-Sul e triangular globalmente e dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo: 1) Política e Apoio Intergovernamental; 2) Desenvolvimento de capacidades; 3) Cocriação e Gestão do Conhecimento; 4) Gestão do Fundo Fiduciário Sul-Sul. O UNOSSC atua como uma plataforma de compartilhamento de recursos onde parceiros do Sul Global se conectam buscando soluções e explorando oportunidades de financiamento. Também conecta governos, especialistas e grupos de reflexão para garantir que as perspectivas do Sul sejam incluídas nos diálogos políticos.

Destaques

Nos preparativos para 12 de setembro – Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul

À medida que o dia 12 de setembro se aproxima, o Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC) intensifica seu alcance global para comemorar o Dia das Nações

Unidas para a Cooperação Sul-Sul. Celebrando a histórica adoção do Plano de Ação de Buenos Aires (BAPA) de 1978 — que estabeleceu as bases para a cooperação técnica e econômica entre as nações em desenvolvimento —, esta data destaca o poder da solidariedade entre pares, do compartilhamento de conhecimento e da autossuficiência coletiva em todo o Sul Global.

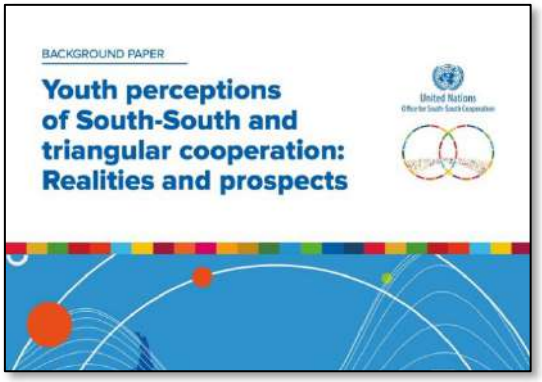
Solidariedade em Ascensão: Aliança Global para o Desenvolvimento Inclusivo e Inovador



Lembrando que o Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul celebra a crescente solidariedade, colaboração e o intercâmbio de soluções práticas entre os países do Sul Global. A data reconhece que cada país possui conhecimentos, experiências e inovações valiosos a compartilhar, e que o progresso é mais robusto quando os países aprendem uns com os outros.

Em 2026, a data é celebrada sob o tema "**Solidariedade em Ascensão: Aliança Global para o Desenvolvimento Inclusivo e Inovador**", que destaca como a cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular podem ajudar os países a conectar soluções comprovadas às parcerias, à expertise e ao apoio necessários para ampliá-las.

12 de agosto – Dia Internacional da Juventude



Foi lançado no dia 12 de agosto de 2026, o documento **Percepção dos jovens e Cooperação Sul-Sul e Triangular: realidades e perspectivas** para celebrar o Dia Internacional da Juventude.

A data foi criada em 1999 pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas para destacar o papel dos jovens na sociedade.

O documento destaca que com quase 90% dos 1,8 bilhão de jovens do mundo vivendo no Sul Global, a juventude não representa apenas o futuro do desenvolvimento, ela já molda o presente por meio da inovação, do empreendedorismo, do domínio digital e da liderança comunitária.

Essa transformação dos jovens em atores centrais da mudança social é a própria base para o desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, o documento elaborado pelo UNOSSC analisa detalhadamente como as novas gerações compreendem, vivenciam e impulsionam a Cooperação Sul-Sul e Triangular.

A análise de 50 relatos individuais revelou o pulsar de um grupo jovem e heterogêneo, com 58% dos participantes entre 19 e 29 anos, majoritariamente vindos de classes de média e baixa renda. Para essas novas gerações, a verdadeira cooperação não é um conceito abstrato: ela se traduz em transformações concretas no dia a dia, com impactos diretos e visíveis na educação, na saúde pública e no fortalecimento das comunidades.

Longe de esperar passivamente, os jovens atuam por conta própria. Seu investimento é feito em capital humano: tempo, dedicação, conhecimento e a construção de redes de afeto e solidariedade, em vez de recursos financeiros. Embora mais de 80% demonstrem um otimismo contagiante sobre o papel dessas iniciativas, manter esse engajamento vivo é um desafio constante. Mudanças políticas repentinas, instabilidade econômica e contextos de rápida transformação ameaçam a continuidade de suas ações. Soma-se a isso um descompasso marcante com a esfera governamental: enquanto os jovens encontram na família e na comunidade o verdadeiro porto seguro para seus projetos, o apoio e a orientação dos formuladores de políticas públicas continuam ausentes.

Na visão dos participantes, a Cooperação Sul-Sul e Triangular não deve se limitar a resolver problemas pontuais, mas sim servir como ponte para enfrentar grandes crises regionais e globais. Ao projetarem o futuro, eles são claros sobre o que consideram essencial para a qualidade de vida: educação de excelência, equilíbrio ambiental, empregos dignos e saúde fortalecida. O relatório deixa, assim, um recado urgente: é hora de abrir espaço na mesa de decisão, garantindo financiamento e canais permanentes de escuta para que a juventude deixe de ser apenas espectadora e assuma, de fato, a coautoria do desenvolvimento global.

14 de agosto de 2026 – Centro Global de Desenvolvimento Sul-Sul (GSSDC II / *Global South-South Development Center*



O Projeto da Fase II do Centro Global de Desenvolvimento Sul-Sul (GSSDC II) é uma iniciativa internacional de cooperação voltada ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável, capacitação técnica e transferência de tecnologia entre países do Sul Global.

O **GSSDC** atua como uma plataforma de fomento a projetos práticos de Cooperação Sul-Sul e Triangular. A iniciativa conta com o suporte do UNOSSC e financiamento do Governo da China, além de envolver redes internacionais como o Centro Financeiro das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNFSSC).

No âmbito da Fase II, o Instituto de Botânica de Kunming (KIB), vinculado à Academia Chinesa de Ciências (CAS) e através da equipe do programa *Mountain Futures,* foi selecionado como instituição executora de subprojetos focados em agrofloresta, conservação ecológica e transição verde.

Brasil na cooperação Sul-Sul

12 de agosto de 2026 — Brasil–Angola: aprofundamento da cooperação agrícola

Realizado em Luanda, o Fórum de Agronegócios Angola–Brasil reuniu mais de 1.100 empresários, investidores e autoridades dos dois países, marcando o início de uma nova etapa na cooperação agrícola bilateral.

O encontro evidenciou a convergência entre assistência técnica, transferência de tecnologia, pesquisa, formação profissional e investimentos produtivos.



Essa iniciativa dá continuidade a uma parceria iniciada em 1980 e fortalecida pelo acordo de cooperação técnica em agricultura e pecuária firmado em 2003. Desde então, instituições brasileiras como Embrapa, Emater-MG, Conab, Codevasf e diversas universidades atuam ativamente na capacitação e na transferência de conhecimento para Angola. Entre os principais marcos dessa trajetória estão a formação de cerca de 250 técnicos e líderes agrícolas pela Conab e os estudos da Codevasf para o desenvolvimento de áreas irrigadas na província do Cunene.

O fórum sinalizou uma clara reorientação estratégica: a cooperação técnica passa a se conectar diretamente ao capital privado, ao desenvolvimento de cadeias de valor e à inovação no campo. Essa aproximação entre os setores empresariais ganhou impulso após a visita do ministro brasileiro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, a Angola, em dezembro de 2024.

Entre os novos projetos, destacam-se o mapeamento de cerca de 800 mil hectares para estudos voltados ao estabelecimento de empresas brasileiras integradas às comunidades locais, e o Projeto Terra Lunda, previsto para cultivar 20 mil hectares de grãos a partir de 2027. Ao mesmo tempo, o fortalecimento institucional permanece no centro das atenções, como demonstra o projeto Angola–Brasil–Embrapa, assinado em maio de 2025 para apoiar instituições angolanas de pesquisa agropecuária e florestal.

Em suma, a cooperação agrícola entre os dois países evolui de um modelo focado prioritariamente na capacitação e pesquisa para uma parceria integrada, que alia a produção e os investimentos privados ao contínuo desenvolvimento de capacidades locais.

Cooperação da Fiocruz



23 a 31 de julho de 2026 – Cooperação Brasil–Angola: Fiocruz Realiza Missão Técnico-Acadêmica para Início de Mestrado em Saúde

Uma missão da Fiocruz coordenada pela Vice-Presidência de Saúde Global e Relações Internacionais (VPSGRI) esteve em Angola para marcar o início de uma nova etapa do Programa de Cooperação Brasil–Angola de Formação de Recursos Humanos. As

atividades foram centradas na recepção e integração de 54 estudantes angolanos selecionados para o mestrado profissional ProfSaúde, oferecido pela Fiocruz em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Além de dar as boas-vindas aos alunos, a missão teve como objetivos alinhar as instituições parceiras e promover a troca de conhecimentos sobre a organização dos sistemas de saúde, com foco na Atenção Primária. Durante a programação, o alinhamento curricular e as estratégias formativas foram adaptados à realidade do país africano, visando ao fortalecimento de competências em atenção básica e gestão de serviços de saúde.

A agenda incluiu oficinas, encontros técnicos e práticas educativas, consolidando mais uma frente estratégica de cooperação técnica e acadêmica promovida pela Fiocruz no continente africano.

6 de agosto de 2026 – Rio Innovation Week



Vale lembrar que a **Rio Innovation Week (RIOW)** é o maior evento de inovação, tecnologia e negócios da América Latina.

Realizada anualmente na cidade do Rio de Janeiro, a conferência reúne empresas, *startups*, investidores, centros de pesquisa, universidades e órgãos governamentais para debater tendências globais e o futuro de diversos setores.

Durante a Rio Innovation Week, a Fiocruz foi representada por André Périssé e Cristiani Vieira Machado que juntamente com Fernanda Mello, da UFRJ, que participaram da mesa **"***Ciência sem Fronteiras: como a cooperação internacional impulsiona soluções para grandes desafios globais".*

O debate destacou a internacionalização da pós-graduação e a criação de redes colaborativas como estratégias essenciais para enfrentar crises transfronteiriças, tais como as mudanças climáticas, o aquecimento global, as emergências sanitárias e as assimetrias no acesso à saúde.

Durante o painel, os especialistas defenderam uma visão de internacionalização que vai além do intercâmbio acadêmico tradicional, priorizando a circulação contínua de conhecimento e o alinhamento de parcerias equitativas — sobretudo entre instituições do Sul Global e dos BRICS.

Como modelo dessa abordagem, foi destacada a Rede Capes Global para o Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Saúde. Coordenada pela Fiocruz, a iniciativa articula instituições brasileiras para potencializar a cooperação científica, a mobilidade de pesquisadores e o fortalecimento de redes internacionais de pesquisa.

3 de agosto de 2026 – Integração Regional e Cooperação Sul-Sul: A Aliança Estratégica entre Fiocruz e CLACSO

A Fiocruz e o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) formalizaram a assinatura de um memorando de entendimento com o objetivo de fortalecer a integração latino-americana e a cooperação Sul-Sul nas áreas de saúde coletiva, meio ambiente e soberania sanitária.



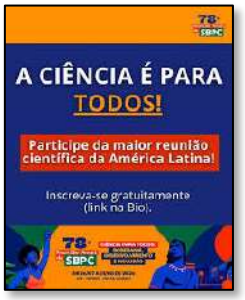
Foto: Pedro Linger

O acordo estabelece um plano de trabalho plurianual para o período de 2026 a 2030, focando no desenvolvimento de pesquisas conjuntas, na formação acadêmica e na formulação de políticas públicas regionais.

A aliança une a liderança da Fiocruz no campo da saúde pública e biomédica à vasta rede do CLACSO, que reúne mais de 800 centros de pesquisa e pós-graduação em 55 países. A Fiocruz integra a rede do CLACSO, composta por mais de mil centros de pesquisa e formação da América Latina e do Caribe.

O plano de ação estrutura-se em quatro eixos prioritários: o fortalecimento dos sistemas públicos de saúde e da soberania sanitária via Grupo de Trabalho Internacional de Saúde da CLACSO; a governança territorial, clima e justiça socioambiental voltada para populações em situação de vulnerabilidade; a promoção da ciência aberta e da soberania de dados para reduzir a dependência de plataformas proprietárias do Norte Global; e o incentivo ao intercâmbio acadêmico e à mobilidade de pesquisadores.

Estrategicamente, a parceria consolida a abordagem das determinações sociais e ambientais da saúde ao conectar as ciências sociais às políticas de saúde pública. Ao articular diagnósticos e evidências produzidos na própria região, a iniciativa impulsiona a autonomia técnico-científica da América Latina e do Caribe, qualificando a resposta dos governos e movimentos sociais aos desafios globais e às desigualdades socioambientais no Sul Global.



26 de julho a 1º de agosto de 2026 – 78ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC): Ciência para todos: soberania, desenvolvimento científico e inclusão

O evento, realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, (RJ), contou com a participação de diversas unidades da Fiocruz. A programação incluiu mais de 200 atividades científicas, educacionais e culturais.

Atividades e Destaques da Fiocruz na 78ª Reunião Anual da SBPC

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB)

A vice-presidente Alda Maria da Cruz destacou a popularização científica como ferramenta para aproximar o público da pesquisa e incentivar a participação de jovens, com ênfase em mulheres e meninas racializadas.

SBPC Jovem e Coleções Biológicas: Apresentação do *Gabinete de Curiosidades*, com modelos didáticos que demonstraram as cinco tipologias de acervos da Fiocruz: microbiológicas, zoológicas, histopatológicas, botânicas e arque paleontológicas.

Mesa-Redonda e Debates: Discussão sobre controle do *Aedes aegypti*, produtos naturais, recursos como patrimônio da humanidade e marcos legais para uso de sequências digitais (DSI).

Pesquisa Translacional e Jogos: Lançamento do jogo educativo *Ache Aqui* e materiais digitais sobre alimentação saudável, além dos jogos *DiverSUS* (sobre saúde mental, diversidade e combate ao racismo e LGBTfobia), *Pet Saúde Digital*, *Ciência em Ação* e *Missão Saúde*.

Inovação Tecnológica: Demonstração prática de uso de impressora 3D promovida pela Rede de Plataformas Tecnológicas.

Contribuições das Unidades e Institutos

Icict/Fiocruz: Realizou minicurso sobre saúde e meio ambiente nas escolas, oficinas pelo Observatório de Clima e Saúde, rodas de conversa sobre memória e audiovisual, além da exibição dos documentários *Ciência delas* e *Mulheres na ciência*.

Fiocruz Minas: Apresentou o guia *Caminhos para autonomia: tecendo identidades femininas na construção do amanhã*, o *escape room* educativo *Código Matilda* e jogos da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma).

Centro de Estudos Estratégicos (CEE-Fiocruz): Promoveu conferências sobre o Complexo Econômico Industrial da Saúde (Ceis), soberania nacional e os desafios do SUS frente às transições demográficas e tecnológicas, com participação dos pesquisadores Carlos Gadelha, José Gomes Temporão e Rômulo Paes de Sousa.

Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz): Levou o museu itinerante *Ciência Móvel* (que atendeu cerca de 2 mil visitantes), o jogo *Guardiões do Oceano*, além de conferências sobre genética, eugenia e a história da saúde pública a partir do arquivo de Sergio Arouca.

Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz): Apresentou atividades interativas sobre HIV/Aids (jogo *PreventHIVo*), arboviroses, vacinação e doença de Chagas. Destacaram-se o jogo premiado *Ciclo do Poder* (sobre dignidade e saúde menstrual), propostas educativas em quadrinhos/mangás e o jogo *Extensão em Jogo*.

Fiocruz Pernambuco: Lançou o videoclipe infantil *A mulher que botou medo na peste* e o e-book *Descobrindo Ciência com as Crianças* (ambos com recursos de acessibilidade em libras, legendas e audiodescrição), além da exposição *Colecionar é POP* sobre a Coleção de *Yersinia pestis*.

Grupo do G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)[1], Nairóbi (UNEP)[2], Paris (UNESCO)[3], Roma (FAO/IFAD)[4], Viena (UNIDO)[5] e Washington (G-24)[6].

Em 2026, o Uruguai assumiu a presidência pró-tempore, sucedendo o Iraque, que ocupou o cargo em 2025. Essa rotação segue o princípio geográfico do grupo, já que 2026 marca a vez do Grupo Latino-Americano e Caribenho (GRULAC) liderar a coalizão.

Destaques do G-77

29 de julho de 2026 – Declaração em nome do G-77 e da China, proferida pela delegação do Uruguai na reunião informal do plenário da Assembleia Geral da ONU sobre a sessão informativa relativa à ONU-80

O G-77 e a China acolheram o envio dos materiais preparatórios, mas reforçaram a necessidade de receber os documentos com antecedência adequada para garantir uma participação fundamentada.

Ao reafirmarem seu apoio ao objetivo da Iniciativa ONU80, focado no fortalecimento do impacto e da entrega das Nações Unidas, o bloco vem exigindo que o processo de reforma seja transparente, inclusivo, intergovernamental e respeite estritamente os mandatos aprovados, sem enfraquecer a presença da ONU nos países do programa. O Grupo enfatizou que nenhuma reforma dependente de deliberação intergovernamental deve ser implementada antes dessa avaliação formal.

Em relação à arquitetura de financiamento, o G-77 reconheceu o papel dos recursos voluntários, mas destacou a importância central do financiamento voluntário previsível e sustentável (especialmente as contribuições obrigatórias), exigindo que revisões financeiras não prejudiquem os países em desenvolvimento e solicitando esclarecimentos sobre o reposicionamento do Fundo Conjunto para os ODS e o alinhamento de fundos temáticos.

Quanto aos mecanismos de Gestão baseada em Resultados (MfR) e os diálogos entre a liderança da ONU e os Estados-Membros, o grupo defendeu que essas iniciativas aproveitem os relatórios já existentes, evitem duplicidades ou novas camadas burocráticas e contem com a neutralidade do Secretariado.

Por fim, no âmbito do desenvolvimento e da consolidação da paz, o G-77 reafirmou que as atividades operacionais para o desenvolvimento devem manter como foco prioritário a erradicação da pobreza em todas as suas formas.

O sistema de Coordenadores Residentes deve apoiar diretamente o desenvolvimento sustentável das nações atendidas, evitando desvios de suas funções primordiais.

[1] UNCTAD – Comércio de Desenvolvimento da ONU.
[2] UNEP – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.
[3] UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.
[4] FAO – Organização para a Alimentação e Agricultura e IFAD – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.
[5] UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.
[6] G-24 – Assuntos monetários internacionais e desenvolvimento.

O Grupo conclui solicitando um cronograma claro e sequenciado para os próximos passos da Iniciativa ONU80, garantindo o respeito às competências dos órgãos governamentais e mantendo o compromisso de engajamento construtivo por uma ONU mais eficiente, equitativa e representativa.

28 de julho de 2026 – Declaração em nome do Grupo dos 77 e da China por ocasião da adoção da resolução sobre o escopo e as modalidades da Declaração Política da Reunião de Alto Nível para comemorar o 25º aniversário da adoção da Declaração e do Programa de Ação de Durban

Há vinte e cinco anos, a comunidade internacional comprometeu-se com a Declaração e Programa de Ação de Durban[7]. Os Estados-Membros reconheceram que o racismo, a xenofobia e as intolerâncias correlatas são males universais que exigem soluções tanto globais quanto nacionais.

O G-77 e a China declararam que permanece oportuno que, após o fim formal do apartheid na África do Sul, o mundo tenha se reunido para condenar as causas profundas desse regime. O apartheid, o colonialismo e a escravidão foram todos enraizados na visão destrutiva de que alguns seres humanos são superiores a outros. As formas históricas e contemporâneas de racismo e xenofobia devem continuar a ser enfrentadas a fim de cumprirmos com os compromissos com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

O Grupo expressou que o 25º aniversário deve permitir aos Estados-Membros reafirmar seu firme compromisso no combate ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e às intolerâncias correlatas, além de fortalecer o apoio público global à Declaração e Programa de Ação de Durban.

Como a Conferência Mundial contra o Racismo original foi realizada em Durban, África do Sul, de 31 de agosto a 8 de setembro de 2001, o marco exato de 25 anos é celebrado durante essas mesmas datas em setembro de 2026.

Esta próxima reunião de alto nível será uma oportunidade importante para reafirmar a conquista histórica da DDPA, avaliar as lacunas na implementação e acelerar nossos esforços coletivos no combate ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e às intolerâncias correlatas.

A este respeito, o Grupo gostaria de enfatizar a importância de preservar e fortalecer os compromissos existentes da DDPA, garantindo ao mesmo tempo que a Declaração Política não busque redefinir ou re-determinar os parâmetros e metas estabelecidos em 2001.

O G-77 e a China participaram ativamente das negociações para a Declaração política dos 25 anos da DDPA.

---

[7] A **Declaração e Programa de Ação de Durban** (DDPA) é um documento histórico adotado na III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada pela ONU em Durban, África do Sul, em 2001. O texto estabelece o plano de ação global mais abrangente para o combate à discriminação, reconhecendo a escravidão e o tráfico de pessoas escravizadas como crimes contra a humanidade, destacando o impacto desproporcional do racismo sobre populações vulneráveis — como afrodescendentes e povos indígenas — e orientando os Estados a adotarem políticas públicas de reparação, ações afirmativas e garantias de direitos humanos.

Por fim, o Grupo considerou lamentável que uma votação tenha sido solicitada sobre este tema e espera que todas as delegações participem durante as negociações sobre a declaração política, para demonstrar o contínuo compromisso dos Estados-Membros com a solidariedade global contra o racismo, a xenofobia e as intolerâncias correlatas.

28 de julho de 2026 – Declaração em nome do G-77 e da China, proferida pela delegação do Uruguai, por ocasião da adoção da resolução sobre as modalidades para a revisão intergovernamental da implementação do Documento Final de Buenos Aires da 2ª Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (processo BAPA+40)

O Grupo agradeceu a liderança dos co-facilitadores da Bulgária e do Iraque, bem como ao trabalho do coordenador do grupo, o representante do Brasil, pelo empenho em avançar as posições comuns do bloco até a conclusão das negociações.

Celebraram a adoção da resolução que estabelece as modalidades para a revisão ampla, inclusiva e liderada pelos Estados-Membros sobre a implementação do Documento de Resultados do BAPA+40 de 2019. O Grupo reafirmou que a cooperação Sul-Sul é uma manifestação concreta de solidariedade entre países em desenvolvimento e um instrumento vital para o desenvolvimento sustentável, guiado por princípios fundamentais como soberania nacional, igualdade, não-condicionalidade, não-ingerência em assuntos internos e benefício mútuo. Destacaram também o seu caráter voluntário e seu papel de complementaridade, e jamais de substituição, em relação à cooperação Norte-Sul.

A futura revisão que deverá ser apresentada em 2028, será uma oportunidade para diagnosticar os progressos obtidos desde 2019, identificar lacunas persistentes e desafios emergentes, além de renovar o compromisso com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O G-77 e a China enfatizaram a necessidade de reafirmar o papel central da Organização das Nações Unidas na promoção desse tipo de cooperação, fortalecendo o apoio prestado pelo seu sistema de desenvolvimento e pelo Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC).

Por fim, consideram esta pauta urgente, diante das múltiplas crises enfrentadas pelos países em desenvolvimento, que incluem gargalos de financiamento, vulnerabilidades de dívida, mudanças climáticas, insegurança alimentar e energética, e a crescente lacuna digital.

O G-77 e China ressaltaram que a troca de conhecimentos, tecnologias e soluções inovadoras fortalece a resiliência e apoia as prioridades nacionais. O grupo reafirmou seu compromisso construtivo em mobilizar o renovado impulso político para que o processo de revisão resulte em ações orientadas a resultados e alinhadas às aspirações do Sul Global.

EM NOTA

No informe passado, destacamos que a AGNU definiu que esta revisão será conduzida no mais alto nível possível e resultará em uma declaração política concisa, objetiva, voltada para o futuro e focada em ações concretas. O documento avaliará o progresso na aplicação dos acordos da BAPA+40 e ajudará a orientar os próximos passos da cooperação Sul-Sul e triangular.

O UNOSSC atuará como a secretaria técnica encarregada de apoiar tanto a revisão intergovernamental quanto todo o processo preparatório.

Esta revisão foi aprovada por 158 membros com o voto contrário dos Estados Unidos.





Bloco / País	Posição	Argumentos Principais
G77 + China *(representado pelo Uruguai)*	**A favor**	Destacou que a revisão de 2028 é uma oportunidade crucial para mensurar os avanços alcançados na cooperação para o desenvolvimento e fortalecer parcerias entre os países em desenvolvimento.
Estados Unidos	**Contra**	Argumentou que resoluções devem "gerar resultados concretos em vez de apenas preencher o calendário" e criticou o evento como um exercício dispendioso e sem justificativa estratégica.

24 de julho de 2026 – Declaração de explicação de posição em nome do G-77 e da China, proferida pela delegação do Uruguai, sobre a adoção das resoluções relativas à revisão dos dispositivos contidos nas resoluções 75/290 A e 75/290 B da AGNU sobre o fortalecimento do ECOSOC e do HLPF

O Grupo reconheceu o trabalho dos embaixadores de Barbados e Malta na condução de negociações inclusivas e detalhadas, ressaltando a relevância do ECOSOC e do HLPF no acompanhamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apoiando a maioria dos pontos da resolução.

No entanto, lamentaram a exclusão de propostas para fortalecer a coordenação entre o ECOSOC e as instituições de Bretton Woods conforme previsto na Carta da ONU, defendendo a necessidade de mecanismos de diálogo mais robustos.

Além disso, demonstraram insatisfação com a mudança de posicionamento de algumas delegações na fase final das negociações sobre a iniciativa ONU80, criticando a introdução de novos textos sem consulta prévia como um precedente inadequado.

Por fim, o Grupo reforçou que a revisão de mandatos da ONU80 deve ocorrer de forma individualizada, conduzida pelos Estados-membros e fundamentada em dados concretos, sem comprometer mandatos essenciais para os países em desenvolvimento.

Agradeceram aos cofacilitadores e coordenadores do Brasil e do Paquistão.

23 de julho de 2026 – Declaração em nome do Grupo dos 77 e da China, proferida pela delegação do Uruguai durante a adoção da decisão sobre a revitalização dos trabalhos da Segunda Comissão da Assembleia Geral. **O 2º Comitê é responsável pelas questões Econômicas e Financeiras**

O G-77 e a China reconheceram os esforços no processo de negociação para a revitalização do 2º Comitê da AGNU, destacando que sempre atuaram com boa-fé e espírito construtivo durante todo o debate. Lideraram ações concretas ao assumirem compromissos para consolidar e alterar a periodicidade de suas próprias resoluções, apontando uma assimetria no esforço coletivo, já que nenhuma outra delegação fora do grupo apresentou propostas semelhantes.

O grupo criticou a imposição de uma regra geral sobre a periodicidade e substância dos documentos, violando o entendimento prévio de que cada resolução deveria ser avaliada individualmente por seu próprio mérito.

Diante disso, o G-77 e a China declararam formalmente que não apoiam o parágrafo que restringe seu direito de apresentar propostas no 2º Comitê.

Por fim, o grupo exigiu que seus esforços voluntários sejam reconhecidos nos processos de revitalização da Assembleia Geral e na Iniciativa ONU80, defendendo que o Comitê não seja forçado a uma nova revisão de mandatos na sessão seguinte. E concluíram que as futuras reformas não devam focar apenas na redução numérica de resoluções, mas sim no fortalecimento do impacto do Comitê para promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.

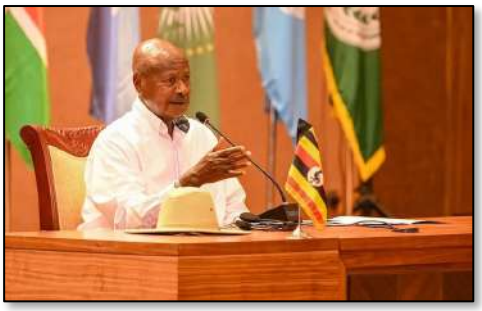
Movimento dos Países Não Alinhados (MNA)

O MNA é a maior coligação de países depois das Nações Unidas, criada em 1961, hoje, o movimento é composto por 121 Estados Membros de todas as partes do mundo. Existem ainda 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

O Gabinete de Coordenação é sediado na ONU, sendo o principal instrumento para dirigir o trabalho das forças-tarefa, comitês e grupos de trabalho do MNA. O trabalho diário do MNA é realizado por Grupos de Trabalho, em nome do Gabinete de Coordenação.

De 2024 a 2027, a presidência do MNA está a cargo da República de Uganda. O presidente de Uganda, Yoweri Museveni é o presidente do Movimento dos Não-Alinhados. A Delegação de Uganda junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Destaques



13 de agosto de 2026 – Uganda reflete sua projeção e postura diplomática.

O debate político em Uganda trouxe à tona uma contradição estrutural em sua política externa.

Atual presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados até 2027, o país sediou, em janeiro de 2024, a Cúpula de Kampala, cuja declaração final condenou categoricamente a agressão militar israelense em Gaza, o ataque a civis e o deslocamento forçado da população, reafirmando a defesa da soberania do Estado da Palestina.

No entanto, ao aprovar no Parlamento, no dia 06 de agosto de 2026 — a pedido dos Estados Unidos da América — o envio de tropas para uma força internacional em Gaza, Uganda se alinha operacionalmente aos EUA, o maior aliado e protetor de Israel nas esferas militar e diplomática em vez de a um mediador neutro.

Deve-se destacar que a credibilidade da presidência de Uganda no MNA depende diretamente da coerência entre sua retórica multilateral e sua prática bilateral.

O hiato entre o discurso e a ação compromete a autoridade normativa do MNA quando busca redefinir sua relevância global.

Essa postura revela que a diplomacia de Uganda ainda opera sob a lógica da unipolaridade de duas décadas atrás, quando o alinhamento quase exclusivo aos EUA garantia dividendos claros.

O cenário global atual, contudo, é muito distinto: sobrecarregada e dividida entre as frentes da Europa, Oriente Médio e Indo-Pacífico, a administração norte-americana enfrenta desgaste de estoques militares e prioriza a contenção estratégica da China, contexto típico em que grandes potências transferem custos e riscos operacionais a parceiros periféricos.

Existe uma diferença fundamental entre ser um parceiro estratégico e ser apenas usado estrategicamente. A experiência de Uganda na Somália mostra esse risco: o país assumiu os custos da intervenção militar, mas quem colheu os frutos econômicos e políticos de longo prazo foi a Turquia.

Para piorar, a imagem de estabilidade de Uganda está em queda, o próprio governo dos EUA emitiu um alerta máximo de risco para viagens ao país (Nível 4). Isso enfraquece o poder de barganha de Kampala ao oferecer suas tropas.

Diante desse cenário, abre-se para Uganda a oportunidade de fortalecer um não-alinhamento pragmático no cenário global multipolar, alinhando as decisões de curto prazo a uma visão diplomacia mais contemporânea.

13 de agosto de 2026 – Vietnã homenageia Cuba no centenário de Fidel Castro.



A Sociedade da Cruz Vermelha do Vietnã (VRCS) entregou à Embaixada de Cuba em Hanói uma doação de 100 bilhões de dongs (cerca de US$ 3,82 milhões). Os recursos foram arrecadados durante a campanha do Mês Humanitário de 2026 e formalizados às vésperas do centenário de nascimento de Fidel Castro em 13 de agosto de 1926.

Durante a cerimônia, a presidente da VRCS enquadrou o gesto como uma expressão de solidariedade e gratidão histórica.

Ela evocou a icônica visita de Fidel à zona libertada de Quang Tri, em 1973, e sua célebre declaração de disposição para "derramar o próprio sangue pelo Vietnã" — episódio fundacional da aliança bilateral. Em resposta, o embaixador cubano destacou a importância do apoio vietnamita diante das graves dificuldades econômicas da ilha e presenteou a instituição com uma obra de arte composta por mais de 6.600 fotografias em homenagem a Fidel.

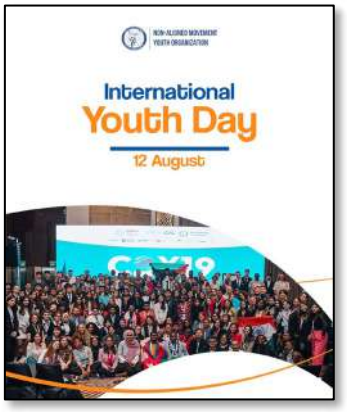
Na perspectiva das relações internacionais, o episódio desdobra-se em três dimensões estratégicas:

- **Dimensão Humanitária:** A ajuda foi canalizada por meio de uma Sociedade Nacional da Cruz Vermelha, o que permite mobilizar recursos sob os princípios universais e neutros do direito internacional humanitário.
- **Dimensão Diplomática e Ideológica:** O evento teve um caráter especial pois coincidiu com o centenário de Fidel Castro; evocação do legado de Ho Chi Minh; a continuidade dos programas lançados em 2025 pela VRCS e pela Frente da Pátria que reafirmaram a aliança política entre dois dos raros Estados socialistas no cenário contemporâneo.
- **Dimensão Estrutural:** O montante financeiro, apesar de modesto frente à profunda crise de energia, alimentos e divisas em Cuba e agravada pelo embargo norte-americano, demonstra que o impacto do gesto é predominantemente político e reputacional. O ato sinaliza que Cuba mantém respaldo internacional e consolida a projeção do Vietnã como liderança solidária do Sul Global, ainda que não altere substancialmente a fragilidade econômica cubana.

Movimento Jovem dos Não Alinhados (NAMYO)

A Organização Jovem do Movimento dos Não-Alinhados (NAMYO) foi inaugurada oficialmente em outubro de 2021 em Baku no Azerbaijão e, desde então, vem atuando como uma plataforma ampla, criando oportunidades para que os jovens possam se manifestar, apresentar suas ideias e perspectivas em temas relacionados com a conjuntura política global capacitando os mais jovens para se tornarem líderes do futuro.

12 de agosto de 2026 – NAMYO celebra o Dia Internacional da Juventude.



A Organização Jovem do Movimento dos Não-Alinhados (NAMYO) uniu-se às celebrações do Dia Internacional da Juventude com um posicionamento que reafirma o papel dos jovens na transformação social.

Em comunicado oficial, a NAMYO destacou o protagonismo dos jovens em todo o mundo, ressaltando que suas perspectivas, liderança e capacidade de inovação continuam a moldar comunidades e a impulsionar avanços socioeconômicos cruciais.

O comunicado se alinha a uma trajetória consistente de *advocacy* que a NAMYO vem construindo em instâncias de maior densidade política.

Exemplo disso foram as atuações no Fórum de Juventude do ECOSOC (Conselho Econômico e Social da ONU) e no 13.º Fórum Urbano Mundial (WUF13), em Baku. Nesses espaços, a NAMYO argumentou que a participação jovem não pode se limitar ao plano simbólico ou consultivo.

A entidade defende a inclusão efetiva dos jovens nos círculos de tomada de decisão, garantindo-lhes poder deliberativo e autoridade política real nos processos de governança global e local.

O Dia Internacional da Juventude foi instituído pela AGNU em 17 de dezembro de 1999, por meio da Resolução 54/120.

A data seguiu uma recomendação da Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude, realizada em Lisboa em agosto de 1998, e passou a ser comemorada anualmente no dia 12 de agosto (sendo celebrada pela primeira vez em 12 de agosto de 2000).

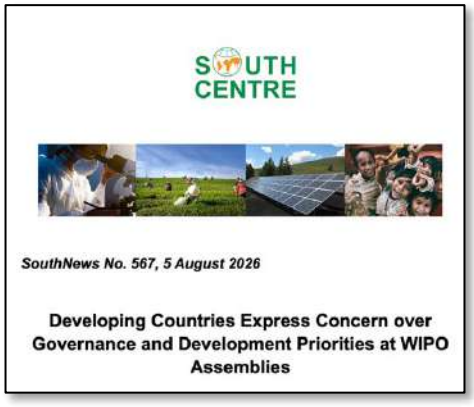
Centro Sul

O Centro Sul é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra, na Suíça, criada em 1995, que funciona como um *think tank* de reflexão e ação política em prol do Sul global. O Centro Sul realiza pesquisas voltadas para políticas públicas sobre questões-chave de desenvolvimento e apoia os países em desenvolvimento a participarem efetivamente de processos de negociação internacional relevantes para a consecução dos ODS.

O Centro Sul também oferece assistência técnica e capacitação em diversas áreas dentro do seu programa de trabalho. O Centro promove a unidade do Sul, reconhecendo a diversidade de interesses e prioridades nacionais. O Centro Sul sucedeu a Comissão do Sul, cujo principal objetivo era fortalecer a cooperação Sul-Sul nos assuntos internacionais. Em 2025, celebrou seu 30º aniversário

5 de agosto de 2026 – [Países em desenvolvimento expressam preocupação com a governança e as prioridades de desenvolvimento nas assembleias da OMPI.]

Por Nirmalya Syam e Ningxiner Li



A 68.ª série de reuniões das Assembleias dos Estados-Membros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) reuniu 22 órgãos diretivos em Genebra, no primeiro encontro após a recondução ao cargo, do Diretor-Geral Daren Tang. Embora sem a expectativa de acordos substantivos, os debates evidenciaram uma divisão estrutural na arquitetura global da propriedade intelectual (PI).

De um lado, os países desenvolvidos (via Grupo B)[8] defenderam a proteção estrita da PI como missão central da OMPI, destacando que as taxas dos sistemas internacionais de registro geram cerca de 95% da receita da organização. De outro, países em desenvolvimento pressionaram pela transversalização da agenda de desenvolvimento, pela mensuração do impacto real das ações e pela aplicação efetiva das flexibilidades do Acordo TRIPS.

Nessa linha, a África do Sul, em nome do Grupo Africano, cobrou relatórios orientados a resultados tangíveis. O Nepal, pelo Grupo dos países menos desenvolvidos, exigiu o cumprimento do Artigo 66.2 do TRIPS[9] relativo à transferência de tecnologia. O Brasil sintetizou o diagnóstico ao alertar que temas críticos, como normas, flexibilidades, políticas públicas, domínio público e acesso ao conhecimento, continuam fora da agenda prática da OMPI, propondo o resgate da Recomendação 45 da Agenda de Desenvolvimento, alinhada ao Artigo 7[10] do TRIPS.

Impactos para a Saúde Global e Conhecimento

Três frentes de debate concentram relevância imediata para a saúde pública e o acesso ao conhecimento:

- Direito de Patentes (SCP): O Brasil defendeu o aprofundamento do debate sobre flexibilidades patentárias com base nas lições da pandemia de COVID-19 e no preparo para futuras emergências. O país alertou que condicionar a transferência de tecnologia apenas ao consentimento comercial dos titulares inviabiliza licenças compulsórias e outras medidas de interesse público.

[8] No contexto das negociações internacionais e da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), o Grupo B é o nome oficial do bloco diplomático que reúne os países desenvolvidos (de economia de mercado). Faz parte do Grupo B a maioria dos países da OCDE

[9] O Artigo 66.2 do Acordo TRIPS (Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio, da OMC) é uma cláusula de obrigação jurídica internacional que exige que os países desenvolvidos ofereçam incentivos às suas empresas e instituições para transferirem tecnologia aos Países Menos Desenvolvidos

[10] Tanto a Recomendação 45 da Agenda de Desenvolvimento da OMPI quanto o Artigo 7 do Acordo TRIPS da OMC representam a bússola política do Sul Global nas negociações de propriedade intelectual (PI). Ambos defendem que a PI não é um fim em si mesma, mas um instrumento subordinado ao bem-estar social, ao desenvolvimento econômico e ao equilíbrio de direitos e deveres.

- Acesso ao Conhecimento (SCCR): O Grupo Africano defendeu um instrumento sobre limitações e exceções ao direito autoral para atender populações sem acesso a livros e materiais educacionais. União Europeia, CEBS, Estados Unidos e Japão, no entanto, mantiveram a recusa a acordos juridicamente vinculantes.
- Fiscalização (ACE): Índia, Brasil e GRULAC defenderam que a agenda de observância dos direitos inclua o combate à biopirataria e à apropriação indevida de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais. Os EUA rebateram a proposta alegando competência exclusiva do IGC. Samoa criticou essa compartimentalização normativa, ressaltando que ela cria um ponto cego regulatório diante da apropriação de patrimônio cultural do Pacífico por sistemas de inteligência artificial.

Transparência e Representatividade

No campo da diplomacia da saúde, destaca-se a intervenção da Colômbia, que apontou a ausência, nos relatórios da OMPI, de registros de licenças de saúde ou transferência de tecnologia efetivamente facilitadas pela organização. A constatação reforça a crítica de países como Irã e Tunísia de que o desempenho institucional deve ser medido por impacto sustentável, e não pelo mero volume de eventos e atividades. Paralelamente, Grupo Africano, GRULAC, Ásia-Pacífico, Índia, Brasil e Centro Sul reiteraram cobranças por maior equilíbrio de gênero e representação geográfica nos quadros diretivos.

Perspectivas para 2027

Marco dos vinte anos da Agenda de Desenvolvimento, a proposta do Grupo Africano (copatrocinada pela Nigéria) é para incluir uma seção de avaliação no relatório do Diretor-Geral que testará a disposição da OMPI em submeter duas décadas de promessas a uma verificação empírica.

Para o Sul Global, o impasse central permanece: a OMPI aceitará avaliar seu sucesso pelo impacto concreto — preços de medicamentos, acesso à educação e capacitação produtiva local — ou continuará contabilizando processos sem medir consequências?